

## **DIÁLOGOS CULTURAIS ENTRE JOVENS**

João Vitor França<sup>1</sup>, Márcia Pompeo Nogueira<sup>2</sup>.

1 Acadêmico(a) do Curso de Licenciatura em Teatro/CEART - bolsista PROBIC/UDESC

2 Orientador, Departamento de Artes Cênicas/CEART – marciapompeo@gmail.com.

Palavras-chave: Vivência. Povos Indígenas. Juventudes.

Esta pesquisa tem como base uma experiência que o bolsista João França teve no Projeto EIV - Estágio Interdisciplinar de Vivência - através da qual um grupo de sete jovens, incluindo jovens de assentamentos da reforma agrária e jovens da cidade, pode tomar parte numa vivência de 10 dias na Terra Indígena Piraí, localizada às margens da BR 280, no município de Araquari-SC. O Estágio Interdisciplinar de Vivências (EIV) é um projeto que acontece em vários estados do Brasil desde 1989, cujo intuito é fortalecer a unidade das lutas do campo e das lutas da cidade, auxiliando na construção de outro modelo de desenvolvimento para o espaço agrário brasileiro. Em Santa Catarina a construção e o debate do EIV tomou corpo no ano de 2005 no Congresso Brasileiro de Agroecologia na Universidade Federal do Estado de Santa Catarina. A abordagem metodológica da pesquisa incluiu pesquisa bibliográfica sobre os conflitos envolvendo a luta pela terra no Brasil, que remontam ao período colonial. Através dela observamos que desde a chegada dos colonizadores, o campo brasileiro vive uma série de ataques truculentos promovidos pela classe dominante, cuja base pode ser identificada na distribuição injustas das terras. Até os dias atuais, as políticas de desenvolvimento e a expansão das fronteiras da agroindústria no Brasil vêm causando devastações e expulsão dos povos do campo: agricultores, indígenas, atingidos por obras de grande porte e quilombolas. Em nome do progresso e da exportação dizimam e desapropriam povos inteiros “De acordo com o cálculo de Darcy Ribeiro (1970), oitenta e sete etnias desapareceram no período entre 1957 e 1990” (LIRA, 2016, p.2). O reflexo dessas políticas fez eclodir contradições e dinâmicas principalmente no que se refere às juventudes dos povos indígenas. A pesquisa de campo contribuiu para compreender o trabalho, a arte, a identidade e principalmente o rezo, elementos decisivos na afirmação cultural dessa população. O estágio de vivência permitiu um conhecimento cultural, político e social sobre o contexto da Terra Indígena Piraí e demais terras da região. Criou as bases para um intercâmbio cultural com a comunidade de origem de João França, o bairro Itinga, localizado na periferia de Joinville. Os resultados passam pelo conhecimento e solidariedade pela demarcação das terras indígenas de Araquari que correm o risco de serem desapropriadas; fomento da cultura guarani, socializando-a com povos não indígenas; e pelo diálogo com a tradição, a ancestralidade e o mundo moderno. Passa também pela compreensão do espaço das juventudes indígenas nas lutas e na própria afirmação da sua identidade cultural.